

## O mundo migrante nas pinturas de Pedro Weingärtner: a pintura como fonte para a história da imigração

Marcos Antônio Witt\*

Testemunhos de um outro tempo, o qual remonta ao século XIX, Pedro Weingärtner, Herrmann Rudolf Wendroth e Jean Baptiste Debret criaram seus desenhos e pinturas a partir do que vivenciaram e da bagagem cultural que cada um deles experimentou e capitalizou<sup>1</sup>. Suas obras, entendidas aqui como documentos sobre a história da imigração, constituem-se fontes relevantes para pesquisas e estudos, que têm por objetivo mapear o universo migrante. No caso específico de Pedro Weingärtner, também objeto de estudo analisado no presente texto, o pintor nasceu em Porto Alegre, em 26 de julho de 1853, e faleceu nessa mesma cidade, em 26 de dezembro de 1929. Proveniente de uma família de desenhistas e litógrafos de origem alemã, desenvolveu as habilidades de pintor, gravador e litógrafo.

---

\* Professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; coordenador do Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros – NETB, desta mesma universidade; associado ao Instituto Histórico de São Leopoldo e à Associação Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras. E-mail: mawitt@unisinis.br

<sup>1</sup> Os porquês de me aproximar das pinturas de Pedro Weingärtner estão relacionados ao fato de que o pintor é o patrono da cadeira n.º 13 do Instituto Histórico de São Leopoldo – IHSL, cadeira esta ocupada por mim desde 24 de junho de 2006. Tendo-o como patrono, é dever do associado pesquisar e produzir uma monografia sobre o homenageado. Relacionado a isso, em setembro de 2012, entre os dias 26 a 28, o IHSL promoveu, em parceria com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, o Seminário Internacional *A história da imigração e sua(s) escrita(s)* e XX Simpósio de História da Imigração e Colonização. Neste caso, a obra de Weingärtner, sobretudo o recorte de suas pinturas, que remetem às áreas de colonização, foi analisada como escrita da imigração. Essa abordagem tem origem na interlocução estabelecida com a historiadora Eloísa Helena Capovilla da Luz Ramos, presidente do IHSL e professora-pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS. Através de constante diálogo, muitas vezes mantido na pequena viagem de Porto Alegre a São Leopoldo, nas manhãs de sábado, quando temos reunião do IHSL, outros nomes de outros pintores foram incorporados à escrita da história da imigração, como Wendroth e Debret.

2

Sobre a trajetória profissional de Weingärtner, destaca-se o fato de ele ter vivido entre a América e a Europa. Nesse constante ir e vir, estudou, desenvolveu suas habilidades, montou estúdios em Roma e em Porto Alegre, participou de exposições em diversas cidades europeias, mas, também, no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Porto Alegre. O ano de 1878 é significativo em sua trajetória, pois foi quando viajou à Alemanha para iniciar os estudos vinculados à pintura. Uma vez estes terem sido aprimorados, as telas concebidas em solo europeu permitiram que Weingärtner participasse de seu primeiro salão oficial, no Rio de Janeiro, no ano de 1884. Já em 1888, realizou sua primeira exposição individual também na capital brasileira. A relação do pintor com as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo foram profícuas, pois estes foram o espaço ideal para a comercialização de suas obras.

No que se refere ao Rio Grande do Sul - RS, os gaúchos preferiram os retratos aos temas mitológicos e paisagens. Talvez isso tenha levado Weingärtner a eternizar a figura de Júlio de Castilhos, líder político republicano rio-grandense, e a de Epifânio Orlando de Paula Fogaça, primeiro intendente de São Leopoldo. O retrato de Júlio de Castilhos data de 1894-1895 e pertence, hoje, ao acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS. Já o quadro de Epifânio Orlando de Paula Fogaça foi pintado no ano de 1896 e integra a coleção do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Em termos de produção, foi no último ano do século XIX que Weingärtner pintou uma de suas obras mais conhecidas – *Tempora Mutantur*, de 1899 –, a

3

qual foi exposta no Rio Grande do Sul e adquirida por Borges de Medeiros para enobrecer as paredes do palácio do governo. De acordo com algumas interpretações, Weingärtner pintou telas de forte teor narrativo, aventurando-se num tipo de pintura marcadamente romântica, com tendência para o realismo melodramático, como é o caso de *Tempora Mutantur*, que tem como tema central o processo de instalação das famílias de imigrantes no Rio Grande do Sul.

Uma vez presenciada a virada do século, os novos anos impuseram o mesmo ritmo de viagens a Pedro Weingärtner. Desdobrar-se entre estadas maiores em solo europeu e constantes viagens ao Brasil marcaram a sua carreira. Entre os anos de 1902 a 1910, morou em Roma e em Portugal; em 1910, realizou sua maior exposição em São Paulo. No ano seguinte, 1911, foi a Porto Alegre, onde se casou com Elisabeth Schmitt, a qual conheceu em 1892. Em 1912, retornou a Roma, porém, em 1913 já estava novamente no Rio Grande do Sul, onde o tema “gaúcho” seria um dos mais explorados pelo artista.

Os anos finais de Pedro Weingärtner foram vivenciados a partir de suas infindáveis viagens para Porto Alegre. Até 1920, ficou dividido entre a capital do Rio Grande do Sul e a capital da Itália. Em 1925, realizou sua última mostra em Porto Alegre; dois anos depois, sofreu um derrame, vindo a falecer em 1929, com 76 anos.

Para este texto, optou-se por duas abordagens as quais podem ser encontradas em algumas obras do pintor. A primeira delas, o cotidiano,

4  
apresenta vivências do imigrante já em solo brasileiro; a segunda, intitulada aqui de questões ambientais, denuncia a intervenção do homem junto à natureza. Como escrita da História da Imigração e da História Ambiental, a pintura pode ser lida a partir do que facilmente nos revela, mas, também, a partir do que pressupomos, do que imaginamos, do que parece ser. Como leitura possível, não há nenhuma restrição em extrapolar o supostamente real e embarcar numa grande viagem imaginativa. Em termos metodológicos, optou-se por analisar cada uma das obras para, no final, tecer algumas considerações à guisa de conclusão. As pinturas aqui mencionadas pertencem ao catálogo *Pedro Weingärtner (1853-1929): um artista entre o Velho e o Novo Mundo*<sup>2</sup>, publicado pela Pinacoteca de São Paulo.

No que tange ao cotidiano, três quadros constituem-se como fontes: *Kerb*, de 1892; *Fios emaranhados*, também de 1892; e *O fidalgo*, de 1913. Do primeiro quadro, destaca-se as festas, sobretudo um tipo específico intitulado de *Kerb*; do segundo, o interior das vendas (casas de comércio); e, do terceiro, o surgimento de Colônias (núcleos agrícolas formados por imigrantes). A partir disto, buscou-se analisar cada uma dessas obras de Weingärtner, as quais refletem o mundo imigrantista nestes e em outros aspectos.

Quanto ao segundo aspecto analisado nas obras de Pedro weingärtner – as questões ambientais -, as pinceladas deixadas pelo pintor também remetem à História Ambiental. Para este texto, selecionou-se cinco pinturas que apresentam relação com a intervenção do homem junto à natureza: *Vida Nova*, de 1893; *Paisagem Derrubada*,

---

<sup>2</sup> *Pedro Weingärtner (1853-1929): um artista entre o Velho e o Novo Mundo*. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2009.

5  
de 1898; *Tempora Mutantur*, de 1899; *Gaúchos chimarreando*, de 1911; e *Derrubada*, de 1913.

Conforme salientado no início deste texto, o olhar lançado sobre as obras de Pedro Weingärtner foi parcial, uma vez que se optou por selecionar algumas de suas pinturas que remetessem à História da Imigração e à História Ambiental. Uma vez identificadas as obras que seriam analisadas, deve-se salientar que foram interpretadas como escritas da história. No entanto, essas escritas, ou esses registros, não representam o real e/ou a verdade sobre o processo imigratório e/ou sobre as questões ambientais. As telas de um pintor são recortes, as quais devem ser analisadas a partir da sua biografia, do espaço e tempo vivenciados pela obra e pelo artista, da cultura da época em que o quadro foi pintado, do tema abordado, se foi encomendado por um colecionador ou pintado para o atelier ou para uma mostra, da análise social dos compradores. Enfim, é preciso problematizar/complexificar a obra e o seu criador a fim de que se evitem leituras simplistas acerca do tema em estudo.

Para encerrar, é preciso, ainda, dar destaque à cronologia representada pelas pinturas aqui evidenciadas: floresta; floresta derrubada; terra a ser cultivada; início de povoamentos; comércio e sociabilidade. Com maior ou menor intensidade, este é o cenário presente em todos os quadros aqui analisados. Como viajante e observador, Weingärtner registrou o que viu em suas caminhadas pelo Rio Grande do Sul: para abrir novas frentes de expansão era preciso derrubar a floresta. Junto a esta ação, a sociabilidade e o cotidiano também foram alvos de suas pinceladas. O chimarrão e a fumaça saindo das pequenas choupanas parecem demonstrar que aquelas pessoas ocupavam seu tempo com outros afazeres, com os quais redimensionavam as

6

fronteiras étnicas do seu tempo e lugar. Tomar e chimarrão e vestir bombacha, para Weingärtner, não era exclusivo dos gaúchos. A partir de suas obras, é possível inferir que o trabalho, como a derrubada e a roça, estava sempre acompanhado de momentos de sociabilidade. Pelo menos, é o que se pode ler e/ou interpretar de suas pinceladas.

### Bibliografia complementar

AMARAL, José Luiz do. Pedro Weingärtner: um artista entre dois mundos. In: *Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS*. Disponível em [http://www.margs.rs.gov.br/ndpa\\_sele\\_pedrow.php](http://www.margs.rs.gov.br/ndpa_sele_pedrow.php), acessado em 25 de maio de 2012, 10h20min.

ARRUDA, Gilmar (Org.). *Natureza, fronteiras e territórios*. Londrina: Eduel, 2005.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. São Paulo: EDUSC, 2004.

DIAS, Elaine. A representação da realeza no Brasil: uma análise dos retratos de D. João VI e D. Pedro I, de Jean-Baptiste Debret. In: *Anais do Museu Paulista: história e cultura material*. Vol. 14, n. 1, São Paulo, Jan./Jun. 2006. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010147142006000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010147142006000100008&script=sci_arttext), acessado em 23 de maio de 2012, 10h08min.

GERHARDT, Marcos. Imagens, natureza e colonização no Sul do Brasil. In: ARRUDA, Gilmar (Org.). *Natureza, fronteiras e territórios*. Londrina: Eduel, 2005, p. 77-96.

GUIDO, Angelo. *Pedro Weingärtner*. Porto Alegre: Diretoria de Artes da Divisão da Cultura, 1956.

LIMA, Solange Ferraz de e CARVALHO, Vânia Carneiro de. Fotografias: usos sociais e historiográficos. In: PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). *O historiador e suas fontes*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 29-60.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meios dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 111-153.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. In: *Revista Brasileira de História*. O ofício do historiador. São Paulo: ANPUH/Humanitas Publicações, vol. 23, n. 45, 2003, p. 11-36.

NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 235-289.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

RAMOS, Alcides Freire, PATRIOTA, Rosângela, PESAVENTO, Sandra Jatáhy (Orgs.). *Imagens na história*. São Paulo: Hucitec, 2008.

SALOMON, Marlon. O clima, a imigração e a invenção do Sul do Brasil no século XIX. In: ARRUDA, Gilmar (Org.). *Natureza, fronteiras e territórios*. Londrina: Eduel, 2005, p. 97-112.

ZUPPA, Graciela e CACOPARDO, Fernando. Naturaleza, imagen y sociedad. Mar del Plata y la conquista de la playa. In: ARRUDA, Gilmar (Org.). *Natureza, fronteiras e territórios*. Londrina: Eduel, 2005, p. 43-75.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL